

O Desenho Urbano na Requalificação de Espaços Sagrados: Elementos Projetuais para a Requalificação do Entorno de Santuários Religiosos

Urban Design in the Requalification of Sacred Spaces: Design Elements for the Requalification of the Surroundings of Religious Sanctuaries

Maria Fernanda Fagherazzi, arquiteta e urbanista, UNISINOS

mariafagherazzi@gmail.com

Márcia Azevedo de Lima, doutora em planejamento urbano e regional, UNISINOS

malima@unisinis.br

Número da sessão temática da submissão – [7]

Resumo

Diante da realidade da redução de fiéis praticantes da comunidade católica contemporânea, verifica-se a necessidade de identificar elementos que possam auxiliar na reconstrução desta conjuntura. Nesse sentido, este artigo discute como elementos projetuais para a requalificação de santuários religiosos – especialmente dos espaços abertos no entorno – podem torná-los mais acolhedores, atrativos, acessíveis e espiritualmente significativos. A partir de uma revisão teórica interdisciplinar, são verificadas diretrizes espaciais e simbólicas que podem potencializar a experiência do sagrado (silêncio e oração) nesses ambientes de devoção. Foi adotado como objeto de estudo o projeto de requalificação do entorno do Complexo do Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, localizado em Farroupilha, RS. Dessa forma, pretende-se contribuir para o debate sobre soluções que potencializem a vivência da religiosidade, alimentem a dimensão espiritual e fortaleçam fé, subsidiando a elaboração de projetos religiosos mais inclusivos e humanos, capazes de cumprir a função que um espaço católico deve exercer.

Palavras-chave: espaços sagrados; desenho urbano, santuários religiosos, elementos projetuais, Caravaggio.

Abstract

In light of the reality of the decline in practicing members of the contemporary Catholic community, there is a need to identify elements that may assist in rebuilding this context. In this regard, this article discusses how design strategies for the requalification of religious sanctuaries—especially open spaces in their surroundings—can make them more welcoming, attractive, accessible, and spiritually meaningful. Based on an interdisciplinary theoretical review, spatial and symbolic guidelines are identified that can enhance the experience of the sacred (silence and prayer) within these environments of devotion. The requalification project of the surroundings of the Sanctuary Complex of Our Lady of Caravaggio, located in Farroupilha, Rio Grande do Sul, was adopted as the case study. Thus, this study aims to contribute to the debate on solutions that strengthen the experience of religiosity, nourish the

spiritual dimension, and reinforce faith, supporting the development of more inclusive and humane religious projects capable of fulfilling the role that a Catholic space is meant to perform.

Keywords: spaces; urban design; religious sanctuaries; design elements; Caravaggio.

1. Introdução

Diante da realidade da redução de fiéis praticantes da comunidade católica contemporânea, cujo cenário foi apontado pelo Papa Leão XIV em sua primeira homilia como pontífice, verifica-se a necessidade de identificar elementos que possam auxiliar na reconstrução desta conjuntura (SANTA SÉ, 2025).

A busca por santuários religiosos passou por uma gradual transformação de uso, desencadeando uma crescente demanda por requalificação desses espaços. Tais lugares deixaram de atrair apenas fiéis católicos, configurando-se como espaços de refúgio, acolhimento, peregrinação, turismo e identidade urbana, por sua natural característica de recolhimento e silêncio. Esta variedade, reforça a necessidade de intervenções que qualifiquem o espaço de modo a acolher a diversidade de usuários, sem comprometer sua identidade católica, mas sim potencializá-la, para que, independentemente da motivação do peregrino, o espaço contribua com sua busca pessoal.

Autores como Jan Gehl (2013) e Clare Cooper Marcus (1997) destacam, no campo do desenho urbano, que espaços públicos bem projetados favorecem o encontro, a contemplação e o bem-estar coletivo. Nesse contexto, a configuração do entorno dos santuários religiosos influencia diretamente a experiência dos visitantes, uma vez que este espaço é o primeiro contato do peregrino com o lugar sagrado. Assim, o entorno tem o potencial para exercer um impacto com a alma do lugar, dialogando com sua dimensão espiritual e oferecendo condições funcionais, simbólicas e sensoriais que possibilitem uma experiência integral. Em complemento, os estudos da área “Ambiente e Comportamento” contribuem para a compreensão de como o desenho urbano pode promover relações e vivências mais humanas. Para Rapoport (1977), os ambientes devem ser compreendidos e apropriados culturalmente, favorecendo experiências coletivas e simbólicas. Nesse sentido, o entorno de um santuário não deve ser entendido apenas como infraestrutura de apoio, mas como parte integrante da experiência espiritual. Esses aspectos operam de maneira integrada no desenho do entorno, tornando-o acolhedor e significativo para a vivência espiritual.

Se observarmos o entorno de alguns santuários reconhecidos mundialmente, como santuários de Caravaggio, Lourdes e Međugorje, podemos identificar características em comum que geram esta atmosfera de recolhimento. Observa-se a presença marcante de elementos naturais — vegetação, árvores, gramados e jardins — integrados à esplanada ou ao entorno imediato. Ainda, esses espaços não se configuram como áreas excessivamente amplas ou vazias, mas apresentam limites laterais mais próximos, resultando em ambientes protegidos e mais contidos, de escala mais humana, organizados a partir de elementos menores que qualificam e ordenam o espaço.

Diante do exposto, verifica-se que a requalificação de santuários religiosos se apresenta como uma oportunidade para restaurar esses espaços e auxiliar no renascimento da fé. Nesse

sentido, este artigo discute como elementos projetuais podem contribuir para a requalificação de espaços abertos de santuários religiosos, e como pode-se torná-los mais acolhedores, atrativos, acessíveis e espiritualmente significativos. Dessa forma, pretende-se contribuir para o debate sobre soluções que potencializem a vivência da religiosidade, alimentem a dimensão espiritual e fortaleçam fé, subsidiando a elaboração de projetos religiosos mais inclusivos e humanos, capazes de cumprir a função que um espaço católico deve exercer.

2. Procedimentos Metodológicos

Para atingir os objetivos desse artigo, adota-se como objeto de estudo o projeto de requalificação do entorno do Complexo do Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, localizado em Farroupilha, RS. Após revisão teórica interdisciplinar sobre a temática, foram feitos estudos de referência, bem como levantamentos de dados e mapeamentos físicos do Complexo e do bairro onde está inserido. Posteriormente foi desenvolvida uma análise dos condicionantes urbanísticos e ambientais do local. Foram analisadas as rotas de peregrinação existentes, os fluxos das romarias, transporte público, estacionamentos e hierarquia viária. Também foi realizada uma pesquisa de campo com os peregrinos - na Romaria de 26 de Maio do ano de 2025 – para compreender a percepção dos elementos espaciais, bem como a interpretação dos fiéis em relação a santuários de visibilidade referenciais já mencionados. Assim, foram identificados os problemas e potencialidades e, como resposta, foram traçadas as diretrizes de projeto.

2.1 Apresentação do local de estudo

O objeto de estudo está localizado em Farroupilha, Rio Grande do Sul – um dos quatorze municípios da Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG) – a 120km da capital, Porto Alegre, a 26km de Bento Gonçalves, e a 10km de Caxias do Sul.

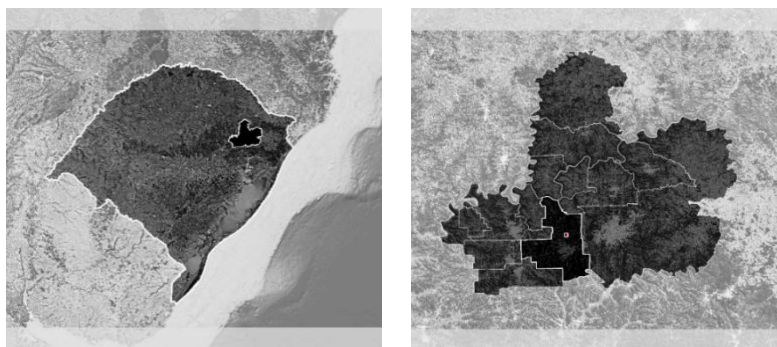


Figura 1: a) Região Metropolitana da Serra Gaúcha em relação ao RS; b) Farroupilha em relação a Região Metropolitana da Serra Gaúcha. Fonte: primeira autora (2025).

Caravaggio é um núcleo urbano residencial, afastado do centro da cidade, com vasta vegetação natural e cultura agrícola em seu entorno. No centro deste núcleo - na zona urbana, mas envolto pelo perímetro rural - se encontra o Santuário dedicado à Nossa Senhora de Caravaggio. Privilegiado pela topografia serrana, com altitude de 750m e vista panorâmica do

seu entorno rural, está situado de forma central entre as duas cidades com maior área de concentração populacional da RMSG: Caxias do Sul e Bento Gonçalves, as quais possuem saídas diretas, em rotas rurais, através da Estrada Velha Bento Gonçalves e da Estrada Luiz Victório Galafassi (Estrada Velha Caxias), rota muito utilizada para as peregrinações a pé.

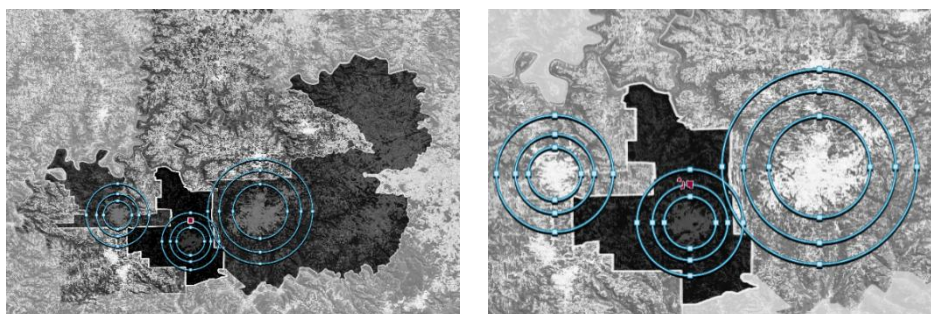


Figura 2: a) Farroupilha em relação a Bento Gonçalves (esquerda) e Caxias do Sul (direita); b) Núcleo Urbano de Caravaggio (■) em relação ao Município de Farroupilha. Fonte: primeira autora (2025).

O local está contemplado em duas tradicionais rotas turísticas da Serra Gaúcha, os Caminhos de Caravaggio e os Caminhos de Pedra, além de ser passagem em uma rota ciclística, o Pedal Colonial. Além da localização geográfica de Caravaggio, vale ressaltar que, com o título de Paróquia de Nossa Senhora de Caravaggio - pertencente a Diocese de Caxias do Sul -, abrange a comunidade de Caravaggio e mais sete capelas interioranas, cinco de Farroupilha e três de Flores da Cunha. Esses aspectos mostram a abrangência regional que o Complexo atinge, sendo o cerne de toda uma região desenvolvida a partir do movimento migratório dos imigrantes italianos. Caravaggio extrapola seus limites geográficos para uma relevância histórica, cultural e comunitária aonde as fronteiras já não são limites capazes de definir sua influência e relevância para a comunidade católica e não católica.

3. O projeto de requalificação do entorno do Complexo do Santuário

O projeto de requalificação do Complexo do Santuário foi desenvolvido com o intuito potencializar a função do Santuário dedicado à Nossa Senhora de Caravaggio (figura 3:a). Sua imponência compartilha o espaço com outros edifícios religiosos: o Santuário Antigo e a Torre dos Sinos (figura 3:b e c). Trata-se então da requalificação do entorno de tipologias religiosas, diferentes em arquitetura, mas com valioso significado à comunidade católica da região.



Figura 3: a) Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio. Fonte: Fagherazzi, 2025; b) Santuário Antigo e Torre dos Sinos. Fonte: Fagherazzi, 2025; c) Complexo do Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio Fonte: Prefeitura Municipal de Farroupilha, 2025.

A partir do diagnóstico realizado na escala do bairro e na escala do complexo, foram traçadas diretrizes que expressam essencialmente: 1) Prioridade da mobilidade peatonal; 2) Legibilidade do espaço; e 3) Caráter religioso católico e monumental do local. O projeto teve como objetivo buscar os potenciais máximos do espaço, prioridade fundamentada em conceitos e simbologias diante do caráter espiritual e comunitário. Assim, foram adotadas estratégias sensoriais e simbólicas que pudessem contribuir com a construção de um ambiente mais condizente com sua finalidade religiosa e com maior potencial de acolhimento. O projeto de requalificação do entorno (figura 4) apresenta aspectos físicos que são fundamentados em intensões simbólicas e sensoriais, baseadas em diretrizes espaciais que podem potencializar a experiência do sagrado.

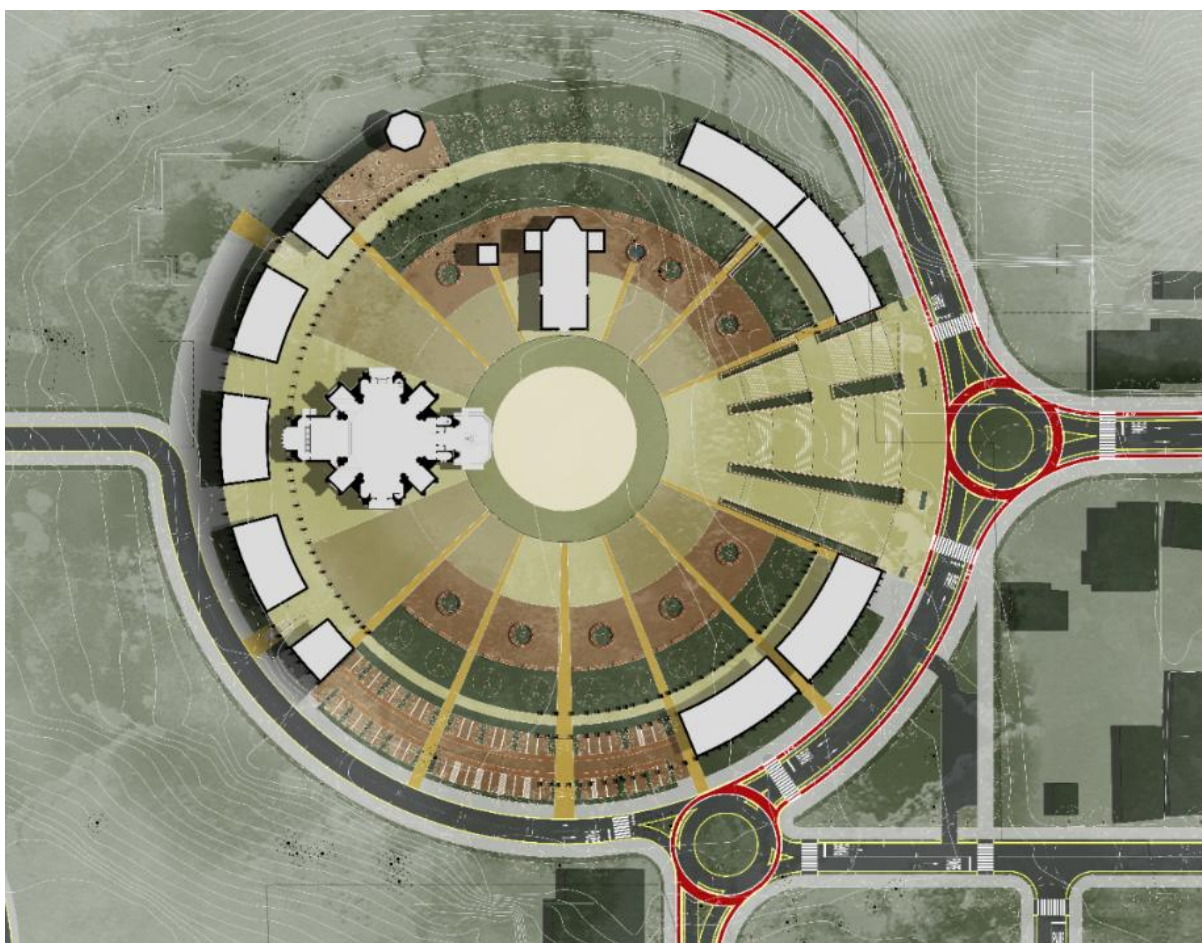


Figura 4: Planta Baixa Projeto de Requalificação do Entorno do Complexo do Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio. Fonte: primeira autora (2025).

O projeto nasce do eixo das duas igrejas e, a partir do ponto de intersecção entre eles, são traçadas linhas radiais e anéis concêntricos que norteiam todas as decisões projetuais. São dispostas três novas edificações, com estacionamentos nos subsolos, as quais nascem dos anéis e são limitadas pelas radiais. O paisagismo se desenvolve de fora para dentro, de forma que a vegetação começa densa e vai gradualmente diminuindo, até se tornar a praça seca que recebe as multidões (figura 5). A setorização conta com a esplanada, espaços de permanência e contemplação, mirantes, *loggias* e um estacionamento vegetado.

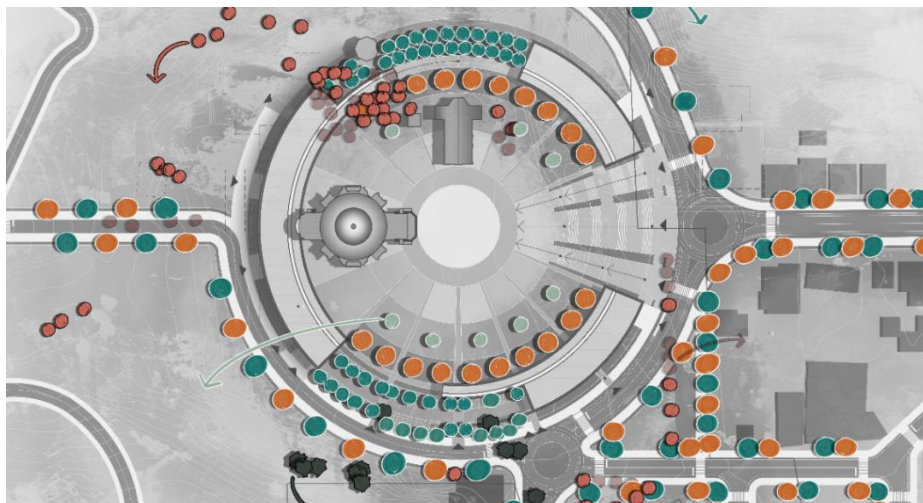


Figura 5: Diagrama de Vegetação. Fonte: primeira autora (2025).

O desenho e os elementos do paisagismo buscam comunicar a transição do espaço do bairro para o espaço sagrado. Além disso, os eixos, as radiais e os anéis vão além da geometria e da funcionalidade e revelam um gesto simbólico do caminho da alma até Deus. Os eixos marcam as duas igrejas e os acessos, de forma especial o acesso frontal, que recebe duas escalinatas e uma rampa, evidenciando a monumentalidade. Os raios comunicam os acessos secundários, se sobrepondo ao passeio público, como um convite a adentrar, eles marcam os acessos dos edifícios propostos e evidenciam a centralidade. Os anéis formalizam a setorização do paisagismo e a gradual redução de elementos até a praça seca. A passagem de cada um destes anéis prepara sensorialmente o visitante para adentrar no santuário.

A escolha do traçado radial concêntrico se justifica pelas estratégias simbólicas que inspiraram o lançamento da proposta: 1) Virgem Maria: que é expressa pelo traçado inspirado em uma rosácea gótica; 2) Eucaristia: que é o centro da vida cristã, por isso o traçado radial concêntrico, representando esta centralidade Eucarística; e 3) Igreja, como Mãe que gera e acolhe, e isso se dá pelos edifícios curvos que abraçam e envolvem o complexo. Este traçado condiciona uma potente legibilidade e clareza do espaço, tornando a experiência peatonal mais intuitiva, porém sem rigidez, já que o desenho e os acessos permitem uma variabilidade de possibilidades de percursos e direções. O desenho sugere, mas não condiciona exclusivamente a uma única forma de experimentar o espaço.

4. Análise do Projeto

Esta seção apresenta os resultados do projeto de requalificação, evidenciando como as diretrizes teóricas foram incorporadas às decisões projetuais. A análise busca explicitar de que forma elementos espaciais, sensoriais e simbólicos se materializam no espaço proposto, contribuindo para a qualificação da experiência do sagrado. Foram adotadas diretrizes espaciais que, segundo a literatura (PALLASMAA, 2011; LANCASTER, 2024; BACHELARD, 1993; MULLER, 2008) podem potencializar a experiência do sagrado, tornando os espaços mais acolhedores, restauradores e significativos espiritualmente e sensorialmente, articulando funcionalidade, simbolismo e acolhimento.

4.1 percursos de chegada e peregrinações

O percurso e a chegada ao santuário foram tratados para influenciar profundamente a experiência espiritual. Assim, o caminho dialoga com o peregrino, seja pelos marcos devocionais, pelo contato cultural ou pelas variações na paisagem. A acessibilidade universal foi garantida com pisos adequados, sombreamento, sinalização tátil e locais de descanso. Além disso, o percurso auxilia o visitante para o momento do encontro com o sagrado. Destaca-se que a peregrinação é uma prática que marcou a história da Igreja desde o seu princípio, alguns trajetos são conhecidos mundialmente – como o Caminho de São Tiago de Compostela (Galiza, Espanha) – e são vivenciados não apenas por fiéis católicos, mas, também, por pessoas que buscam atividades turísticas, superação e transformação pessoal.

O projeto levou em consideração que o peregrinar consiste em aproveitar o percurso como um todo, onde a caminhada se torna um momento de contemplação, pessoal e da paisagem. Ainda, a atividade constante e repetitiva pode gerar movimentos de introspecção e silêncio, onde a experiência ganha força interior e faz compreender que a chegada no destino exceda suas capacidades físicas, mas exige força e amadurecimento emocional e espiritual. Nesse sentido, a chegada é o cume, que ganha verdadeiro sentido quando o percurso é vivido como uma experiência de preparo para este momento final. Por isso, no projeto, o percurso recebeu tratamento especial, aonde a arborização e o passeio público são protagonistas, fortalecendo seu caráter peatonal e acentuando o eixo que aponta para o Santuário (figura 6), potencializando todo o sentimento de recompensa pela superação e transformação construídas durante a caminhada. Percurso e chegada, portanto, estão intimamente relacionados e carregam objetivos complementares de esforço e recompensa.

Já a chegada, através da ascensão pelas escalinatas (figura 7) que afunilam pela inclinação da lateral dos edifícios, explora a sensação de compressão e expansão narradas na arquitetura religiosa da Catedral de Brasília, por Niemeyer. Esta estratégia busca criar um contraste entre o espaço externo e o espaço interno, trazendo sensação de maior amplitude da área interna, impactando na percepção do peregrino sobre o espaço e os monumentos. Este comprimir e expandir também é investigado pelo efeito do chanfro proposto nos arcos dos edifícios, evidenciando esta contraposição entre o externo e o interno (MULLER, 2008). Mas, de forma especial pelas escalinatas, o efeito é potencializado pelo movimento de subida do peregrino, que, após o percurso ascendente e a gradual compressão, chega no topo e se depara com a amplitude. Esta estratégia constrói um diálogo sensorial com o peregrino, pelo grande espaço que o acolhe e o abraça depois do último esforço de subida.



Figura 6: O Percurso de Chegada – Avenida Dom José Barea. Fonte: primeira autora (2025).



Figura 7: A chegada. Fonte: primeira autora (2025).

4.2 densidade de elementos periféricos

Outra importante diretriz espacial do projeto foi explorar elementos que oferecem estímulos para a visão periférica, uma oposição ao uso dos pontos focais isolados e da limpeza dos elementos adjacentes na arquitetura contemporânea. O projeto considerou aspectos abordados por Pallasmaa (2011) que aborda como a pobreza dos elementos periféricos faz com que nos sintamos estranhos no espaço. Esta percepção visual lateral, oposta ao olhar fixo, transforma a percepção em experiências espaciais corporais, envolvendo, assim, todos os sentidos na interpretação e percepção do espaço. O autor também destaca que a visão periférica nos integra com os espaços, enquanto a visão focada nos coloca fora dele, como meros espectadores. Ainda, Pallasmaa (2011) aponta a importância de provocar todos os sentidos simultaneamente para que a arquitetura seja capaz de acomodar e integrar, de modo que possa ser uma articuladora da experiência por meio da realidade e da identidade pessoal. Esses conceitos foram aplicados para evidenciar a centralidade do projeto e auxiliar na conectividade do visitante com o espaço que, diante do tema religioso, se torna mediador do mundo terreno com o mundo espiritual. Eles se materializam no projeto – na esplanada e no percurso da Av. Dom José Barea – com a repetição de elementos de arborização nos anéis e na Avenida, e com o ritmo de arcos na *loggia* proposta, além dos demais elementos propostos no paisagismo – bancos, floreiras e fonte – bem como nos desenhos, marcações e paginações do piso, formando um conjunto periférico elaborado e denso.

4.3 os símbolos

Como resposta ao ateísmo prático vivido pelos fiéis e a redução significativa de católicos, uma diretriz espacial adotada no projeto foi buscar meios para auxiliar no resgate da prática da fé católica. Segundo estudos, houve um aumento na conversão de adultos e o renascimento da fé católica na Geração Z (Minha Biblioteca Católica, 02 out. 2025). Este resgate pode estar relacionado a exposição da profundidade do simbolismo e da tradição da Igreja, que foram amplamente transmitidos e acessados pelas redes sociais e meios de comunicação. A visibilidade dos acontecimentos marcantes recentes - a morte do Papa Francisco e o Pontificado do Papa Leão XIV, as comemorações do ano Jubilar, a canonização de novos Santos, com destaque para São Carlo Acutis -, despertou interesse e a Igreja teve destaque pela beleza de seus ritos, da sua tradição e das suas simbologias.

Em complemento, Norberg-Schulz (1980) ao tratar do conceito de *Genius Loci*, destaca que a arquitetura deve revelar o "espírito do lugar", criando atmosferas que acolham o ser humano em sua busca por significado, possibilitando uma relação existencial e significativa com o ambiente construído. Essa compreensão está diretamente relacionada ao modo como os espaços são experimentados no âmbito sensorial e emocional. O espaço sagrado é compreendido como um lugar de transcendência, onde a experiência espiritual se manifesta através da relação entre o ambiente construído, a natureza e a percepção humana. Ou seja, o espaço físico deve ser um intermediador entre o humano e o espiritual. Essa importância simbólica e sensorial do espaço também é explorada por Bachelard (1993), que compreende que o espaço possui uma poética interna, sendo capaz de despertar memórias e sonhos que

tocam o indivíduo em níveis profundos. Nesse sentido, o projeto buscou elementos espaciais como luz natural, proporção, formas, símbolos, materialidade e relação com a paisagem (tópicos 4.4 e 4.5) para comunicar a essência do espaço religioso e contribuir com a construção de um ambiente acolhedor e sagrado, oferecendo subsídios para o encontro espiritual.

4.4 elementos espaciais: bancos, espaços cobertos, arte sacra, iluminação

O projeto buscou elementos espaciais para melhorar a acolhida, manifestada na receptividade oferecida aos peregrinos, tornando essencial a previsão de espaços fisicamente adequados para uma recepção calorosa e humanizada. Nesse sentido, a implantação de áreas cobertas para proteção contra as intempéries, bem como de espaços de estar e permanência que possibilitem descanso, pausa e sossego, contribuem para o restabelecimento físico e emocional após as peregrinações e caminhadas. Foram propostos elementos como bancos, infraestrutura de apoio, sanitários e áreas destinadas à alimentação e hidratação, que qualificam a experiência de acolhida, suavizando a carga física e emocional trazida pelos fiéis. Espaços de memorial e ex-votos podem reforçar o caráter devocional do espaço e dialogam com a identidade cultural local, criando pontos de memória e pertencimento coletivo. Assim, destaca-se que foram utilizados materiais locais, regionais e reutilizados das edificações removidas para fortalecer a singularidade do lugar. Também foi elaborado um programa de necessidades que reserva espaços para a história da comunidade e as memórias de fé dos fiéis e peregrinos. Além da linguagem arquitetônica proposta para as novas edificações que utiliza arcos presentes nas edificações existentes, que apresentam diferentes tipologias: o Santuário Novo utiliza arcos plenos, enquanto o Santuário Antigo arcos plenos, ogivais e abatidos.

A acolhida espiritual também é essencial no contexto do espaço sagrado, por isso foram destinadas áreas para arte sacra, símbolos religiosos e oratórios. Além disso e de modo geral, é importante que todos os elementos espaciais comuniquem a essência do lugar, não apenas por meio de símbolos explícitos, mas também através de uma linguagem indireta, capaz de dialogar sensivelmente com o peregrino. Diante disso, foram utilizados, no paisagismo e nas intenções arquitetônicas do projeto, elementos relacionados à verticalidade, recurso historicamente presente na arquitetura sacra, especialmente nas catedrais góticas, com arcobotantes e os arcos ogivais, que, por meio de seu movimento ascensional, buscavam remeter ao transcendente, simbolizando a elevação do espírito e a busca pelo Céu (LANCASTER, 2024). Além disso, a forma curva e contínua dos arcos suaviza as linhas retas e os ângulos rígidos, conferindo ao conjunto um caráter de acolhimento e aconchego. Associadas às linhas orgânicas, essas formas dialogam com as obras de Antoni Gaudí, cuja arquitetura busca inspiração na Criação Divina. À luz disso, se justifica a linguagem arquitetônica proposta para as novas edificações onde o arco é protagonista.

Ademais, a luz constitui outro elemento importante para a experiência espiritual. Especialmente na arquitetura gótica observa-se uma busca por uma abundante iluminação natural interna das catedrais, com o objetivo de comunicar simbolicamente a luz divina. Por isso, nas áreas externas cobertas propostas, foram utilizadas aberturas zenitais. Essa estratégia permite maior clareza luminosa no interior das *loggias* e, de maneira intrínseca à sua funcionalidade, possibilita que a incidência da luz natural atue também como elemento

simbólico, evocando a presença da luz divina. Tal compreensão encontra respaldo no pensamento de São Tomás de Aquino, ao afirmar que assim como o sol corporal ilumina os corpos, Deus ilumina a mente dos homens para conhecer a verdade.

Ainda, e de forma mais objetiva, o projeto estampa no centro da esplanada a arte sacra de um símbolo que carrega profundidade de sentido à Igreja: um Monograma Cristológico envolto por um anel de rosas – que remete a Virgem Maria – e pela inscrição da primeira parte oração da Ave Maria. Além de sua forte simbologia, o desenho marca o ponto de intersecção dos eixos que deram origem ao projeto, também de força e relevância simbólica e conceitual.



Figura 8: Símbolo no paisagismo - Monograma Cristológico. Fonte: primeira autora (2025).



Figura 9: A loggia arcada e a zenital. Fonte: primeira autora (2025).

4.5 natureza e espiritualidade: vegetação, água, sombras

A incorporação de elementos naturais no projeto constitui uma estratégia para estreitar a relação do espaço com a Criação Divina. A presença de árvores, água e de espaços que enquadrem e valorizem a contemplação das vistas panorâmicas — tão marcantes em Caravaggio — e do céu, especialmente nos momentos do entardecer, contribui para a construção de uma atmosfera contemplativa e regeneradora. Essa relação com a natureza auxilia no aprofundamento do vínculo entre criatura e Criador, fundamentada na tradição cristã, que reconhece na criação um caminho para a contemplação de Deus. Além de evidenciar essa dimensão espiritual, estes elementos adotados no projeto qualificam o conforto ambiental. Do ponto de vista ambiental, tais estratégias atuam na modulação do microclima, promovendo sombreamento, redução da incidência solar direta, melhoria da ventilação natural e maior conforto térmico para os usuários. A água se manifesta na fonte proposta, e sua força simbólica ultrapassa a conexão com a natureza, fundamentando-se na Sagrada Escritura como símbolo de vida. Outro aspecto natural que condiciona vínculo espiritual é a localização topográfica de topo: assim como a arquitetura religiosa busca a verticalidade, para remeter ao transcendente, quanto mais o terreno se eleva, mais o espaço se aproxima do céu e do Divino. Além disso, a Sagrada Escritura menciona passagens relatando lugares altos como lugares de oração, um deles é monte das oliveiras (LUCAS 22:39).

Em complemento, a linguagem arquitetônica proposta para as novas edificações utilizou arcos como elemento estruturador da composição que, em virtude de natureza intencionalmente assimétrica e repetitiva — na *loggia* e nas fachadas — condiciona uma fachada dinâmica, já que os arcos são alternados sem um padrão rigoroso. Esta decisão de projeto faz uma analogia aos conjuntos naturais, a exemplo dos agrupamentos arbóreos, nos quais se reconhece ordem e ritmo, mas não uma simetria perfeita ou repetitiva. Esta busca por inspiração na natureza dialoga, mais uma vez, com o pensamento e obras de Antoni Gaudí.

4.6 praças e áreas de transição simbólica

Uma importante estratégia para a acolhida dos fiéis e visitantes consiste na criação de espaços de transição espacial e simbólica. Esses ambientes cumprem a função essencial de pausa e silêncio, auxiliando na preparação espiritual para o encontro pessoal com Deus. Essa transição foi pensada no projeto de modo a oferecer o conforto físico e emocional necessários a experiência. A escala, o mobiliário, a vegetação e o uso de símbolos configuram elementos fundamentais para que o percurso se torne contemplativo. O projeto trabalhou estes espaços de transição simbólica com papel central e expressiva força projetual. O percurso que se inicia pela Avenida Dom José Barea, até os Santuário, representando o peregrinar até Deus. O traçado radial no paisagismo comunica um percurso de preparação para o encontro com Deus e, cada anel de setorização do projeto, cumpre uma função sensorial e simbólica, comunicando esta transição do espaço do bairro para o espaço sagrado e, assim, preparando o devoto a adentrar no santuário, onde ocorre o ápice da experiência. Assim, a conjuntura de todos os conceitos e elementos aplicados no projeto culminam em áreas de transição simbólicas que dialogam e moldam experiências sensíveis e íntegras do espaço com a fé.

4.7 conclusão

Diante do exposto, verifica-se que as diretrizes teóricas — percursos de chegada e peregrinação, densidade de elementos periféricos, símbolos, elementos espaciais, praças e áreas de transição simbólica — foram traduzidas em elementos concretos no projeto de requalificação do entorno do Complexo do Santuário de Nossa Sra. de Caravaggio. Evidencia-se, assim, que a requalificação de santuários religiosos pode constituir uma oportunidade para restaurar a essência desses espaços, tornando-os mais acolhedores, atrativos, acessíveis e espiritualmente significativos, contribuindo para o fortalecimento da fé católica.

5. Considerações Finais

Diante da redução de fiéis praticantes na comunidade católica contemporânea e do reconhecimento da necessidade de identificar elementos que possam auxiliar na reconstrução desse cenário, este trabalho discutiu como elementos projetuais podem contribuir para que santuários se tornem mais acolhedores, atrativos, acessíveis e espiritualmente significativos. A partir da análise do objeto de estudo — o projeto de requalificação do entorno do Complexo do Santuário de Nossa Sra. de Caravaggio, Farroupilha/RS — foram discutidas diretrizes espaciais e simbólicas capazes de potencializar a experiência do sagrado, especialmente no que se refere ao silêncio e à oração, conforme identificado na revisão da literatura.

Ao reconhecer a importância dos santuários religiosos como espaços de devoção, encontro e identidade cultural, destaca-se que a qualificação espacial deve ir além de soluções técnicas, contemplando dimensões simbólicas e sensoriais. O desenho urbano, nesse contexto, desempenha papel fundamental nas necessidades contemporâneas de acolhimento e pertencimento, ao traduzir em forma, matéria e paisagem a essência do espaço sagrado. A articulação entre fundamentos teóricos e diretrizes projetuais demonstrou que é possível

conceber espaços abertos mais humanizados e espiritualmente significativos, contribuindo para regenerar não apenas o ambiente físico, mas também a essência interior, os vínculos comunitários e a relação com o transcendente.

Dessa forma, busca-se contribuir para o debate sobre soluções que potencializem a vivência da religiosidade, alimentem a dimensão espiritual e fortaleçam a fé, subsidiando a elaboração de projetos religiosos mais inclusivos e humanos, capazes de cumprir a função que um espaço católico deve exercer. Espera-se, ainda, que este estudo inspire práticas mais sensíveis e contextualizadas junto a santuários religiosos, promovendo uma cultura projetual que valorize o cuidado, a escuta e o sentido profundo dos lugares. Como reflexão final, cabe questionar: de que forma as cidades podem acolher e regenerar os espaços religiosos, resgatando sua essência em meio às dinâmicas do mundo contemporâneo?

Referências

AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Tradução de Alexandre Correia. São Paulo: Loyola, 2002. v. 1.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. Tradução de Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MARCUS, Clare Cooper; FRANCIS, Carolyn. People places: design guidelines for urban open space. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1997.

MÜLLER, Fábio. Catedral de Brasília, 1958/70: Redução e Redenção. Revista Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/Arquiteturaeurbanismo/article/download/754/728>. Acesso em: 11 nov. 2025.

NORBERG-SCHULZ, Christian. Genius loci: hacia una fenomenología de la arquitectura. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1980.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RAPOPORT, Amos. Human aspects of urban form: towards a man–environment approach to urban form and design. Oxford: Pergamon Press, 1977.

REDAÇÃO MBC. Estudos mostram crescimento da fé católica na geração Z. Minha Biblioteca Católica, 2 out. 2025. Disponível em: <https://bibliotecacatolica.com.br/blog/igreja/estudos-mostram-crescimento-fe-catolica-na-geracao-z/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SANTA SÉ. Santa Missa *Pro Ecclesia* celebrada pelo Romano Pontífice com os Cardeais Eleitores. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250509-messa-cardinali.html>. Acesso em: 21 ago. 2025.